

## **Uma Análise das Características dos Trabalhos “Ditos” Bibliométricos Publicados no Enanpad entre 2000 e 2011**

**Autoria:** Karla Splitter, Carolina Aguiar da Rosa, José Alonso Borba

### **Resumo**

O objetivo desta pesquisa é identificar as características dos estudos classificados como bibliométricos publicados no período de 2000 a 2011 no Enanpad, e analisar se estes atendem as especificidades de um trabalho desta natureza. Foram encontrados 194 trabalhos, em diversos temas, com significativo aumento de frequência, contudo quase um terço deles não apresenta nenhuma das doze características possíveis enquadradas neste estudo. Do restante, aproximadamente 60% têm de uma a no máximo quatro características. Nenhum dos trabalhos analisados poderia ser efetivamente considerado bibliométrico. Trabalhos mais densos, profundos, poderiam construir pontes para uma compreensão mais adequada de um determinado tema.

## 1 Introdução

Avanços científicos surgem pela geração de conhecimento, pelas discussões teóricas e constatações empíricas que possam acrescentar novos elementos ao debate. Dentro do campo das ciências sociais aplicadas, busca-se interpretar os fenômenos sociais e a partir de então compreendê-los, prevê-los, identificar regularidades. Os resultados obtidos nestes estudos teóricos e empíricos são frequentemente divulgados em eventos científicos, tais como congressos, palestras, seminários, painéis, entre outros. Tais eventos abrem a possibilidade para que pesquisadores, professores, alunos, profissionais da área, possam divulgar suas pesquisas, expressar suas opiniões. As críticas, contradições e complementaridades passam a enriquecer a aprendizagem e o desenvolvimento do conhecimento.

Os eventos científicos representam um espaço para a discussão, divulgação de pesquisas, preparação, exposição e debate junto a um público com conhecimentos aprofundados em determinada(s) área(s). Esta reunião de diferentes concepções, epistemologias, visões de mundo, realidades socioculturais, é enriquecedora para o avanço do conhecimento. Nem sempre o conhecimento avança de forma rápida, linear, contínua e na velocidade que a sociedade gostaria ou demandaria. De qualquer maneira, é preciso lembrar que nas ciências sociais há uma dificuldade maior de demonstrar o conhecimento de maneira objetiva. Para isso, há a necessidade constante de debates, avaliação de pessoas com conhecimento aprofundado na área, além da manutenção de métodos apropriados para a concretização de contribuições teóricas e empíricas.

Dentro da área de Administração e Contabilidade, um dos congressos brasileiros mais reconhecidos consiste no Encontro Nacional da Pós-Graduação em Administração e Contabilidade (Enanpad). Trata-se de um evento que visa fomentar a interação entre os participantes, o debate aprofundado dos artigos. Ele possui 11 (onze) Divisões Acadêmicas com seus respectivos temas de interesse.

Um dos métodos que tem sido amplamente utilizado e apresentado nos congressos Enanpad consiste na bibliometria. Trata-se de um procedimento relevante para a determinação e visualização de indicadores das publicações científicas em determinada área. Sua origem deriva da Ciência da Informação, que “[...] estuda o comportamento, as propriedades, e os efeitos da informação em todas as suas facetas, bem como processos de comunicação que afetam e são afetados pelo homem”, processos esses “efetuados através de sistemas” (Braga, 1973, p. 10). Como áreas desta ciência encontram-se a bibliometria, ciencimetria, infometria e webmetria (Araújo, 2002; Vanti, 2002). A principal diferença entre estes subcampos está no foco de estudo, naquilo que gera variáveis observáveis e métodos diferenciados a partir do objetivo em questão. A bibliometria tem como objetivo analisar a produção científica existente em livros, artigos publicados em anais de eventos, documentos e periódicos (Vanti, 2002). Araújo (2002) destaca que mais recentemente, a bibliometria está focada não somente na mensuração, mas na compreensão contextualizada da produção científica e de seus autores, estabelecendo uma parceria entre as técnicas bibliométricas e abordagens teóricas.

No entanto, considera-se necessário propor uma reflexão sobre o uso adequado da bibliometria. As abordagens bibliométricas são baseadas na noção de que a essência da pesquisa científica é a produção do conhecimento (Okubo, 1997) e que seus indicadores constituem-se numa maneira de avaliar o estado da ciência (Cunha, Martins & Cornachione, 2008). O objetivo da bibliometria é a mensuração do conhecimento ou a compreensão sobre a produção do mesmo (Iwamoto, Teixeira & Medeiros, 2010). Para isso faz-se necessário conhecer esse campo de estudo com maior profundidade, refletir sobre o emprego das técnicas bibliométricas na perspectiva de gerar novos conhecimentos, novos enfoques.

Diante do exposto, surge o seguinte problema de pesquisa: **os estudos bibliométricos publicados entre 2000 e 2011 nos congressos Enanpad se caracterizam como tal?** Esta

pesquisa tem como objetivo geral identificar as características dos estudos classificados como bibliométricos e analisar se estes estudos atendem as especificidades de um trabalho desta natureza.

Como justificativa teórica e prática para o estudo, constata-se a existência de uma demanda crescente pela mensuração da produção científica. Hocayen-da-Silva, Rossoni e Ferreira Júnior (2008, p. 655) destacam que, “nos últimos anos, observa-se grande esforço dos pesquisadores em fazer um balanço crítico das publicações científicas em diversas disciplinas”. Cardoso, Mendonça e Sakata (2005), Leite (2008), Caldas e Tinoco (2004) acreditam que uma das formas de avaliar a produção científica em determinada área do conhecimento é a análise bibliométrica. No entanto, Mattos (2004) destaca que apesar de este método ser utilizado amplamente atualmente, nem sempre tem sido seguido de maneira adequada. Por vezes, muitos trabalhos nem contemplam o objetivo apropriado da bibliometria, que visa alcançar indicadores da avaliação da produção científica através de mapeamentos dos fenômenos da população utilizando-se de ferramentas estatísticas (Splitter & Rosa, no prelo).

## 2 Revisão conceitual e metodológica da bibliometria

Os “avanços das ciências não são apenas progressivos, mas também reflexivos”, quer dizer, o desenvolvimento das ciências também depende de estudos que façam uma reflexão crítica do que se tem produzido cientificamente (Theóphilo & Iudicibus, 2005, p. 2). Uma das maneiras de analisar o desenvolvimento em determinado campo científico ocorre pela bibliometria. Ela consiste na mensuração da produção científica, na técnica de medir o desempenho dos pesquisadores, a partir de uma coleção de artigos selecionados, de um ou mais periódicos ou de um conjunto de instituições. Em teoria, o desempenho de pesquisa é uma avaliação abrangente que leva em consideração diversas métricas quantitativas. Assim, os estudos bibliométricos contribuem para o levantamento, avaliação e análise da produção científica.

A bibliometria surgiu no início do século como reflexo da necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção e comunicação científica (Araújo, 2006; Ferreira, 2010), contudo Pritchard e Witting (1981) descrevem que métodos bibliométricos têm sido aplicados por muito mais tempo. O primeiro estudo bibliométrico, apesar de não utilizar esta nomenclatura, é atribuído ao psicólogo James McKeen Cattell (Sengupta, 1992; Godin, 2006), que desenvolveu em 1906 o trabalho intitulado *American Men of Science*, contendo informações sobre milhares de cientistas ativos em pesquisas nos Estados Unidos. Ele produziu estatísticas sobre o número de cientistas e sua distribuição geográfica e classificou os mesmos de acordo com o seu desempenho (Godin, 2006).

De acordo com Hood e Wilson (2001) alguns dos primeiros trabalhos bibliométricos incluem o de Coles e Eales (1917) que estudaram o crescimento da literatura de anatomia entre o período de 1550-1860; Hulme (1923) que analisou o *English International Catalogue of Scientific Literature* para fornecer informações sobre a história da ciência e da tecnologia, e foi o primeiro que utilizou o termo “bibliografia estatística” (Araújo, 2006; Ferreira, 2010; Guedes & Borschiver, 2005).

O termo bibliometria tem origem francesa, sendo criado por Otlet em 1934 no seu *Traité de Documentation* (Araújo, 2006; Wilson, 1995). Contudo, o termo é frequentemente creditado a Pritchard (1969), a partir de um artigo de sua autoria intitulado *Statistical Bibliography or Bibliometrics*, o qual alega que o termo *statistical bibliography* não era de todo satisfatório (Hood & Wilson, 2001; Vanti, 2002). A diferença entre os termos é que a bibliometria utiliza mais métodos quantitativos do que discursivos (Nicholas & Ritchie, 1978).

Pritchard (1969, p. 348) definiu bibliometria como “a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos a livros e outros meios de comunicação”. De acordo com o autor, a bibliometria engloba todos os estudos que tentam quantificar os processos de comunicação escrita.

Outras definições de bibliometria são sugeridas, para Verbeek, Debackere, Luwel e Zimmermann (2001) a bibliometria indica a coleção, o manuseamento e a análise quantitativa dos dados bibliográficos, derivados das publicações científicas. Self, Filardo e Lancaster (1989) definem bibliometria como a análise quantitativa de uma literatura, normalmente com base na sua publicação e dados de citação. Para Sen (1999) bibliometria é uma avaliação quantitativa do progresso cultural do homem, incluindo a ciência e a tecnologia, que pode ser observado através de dados bibliográficos.

Como um método de pesquisa que utiliza ferramentas matemáticas e estatísticas para investigar e quantificar os processos de comunicação escrita, a bibliometria se define pelo estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada (Pritchard, 1969; Araújo, 2002). Assim, utiliza padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisões (Kobashi & Santos, 2006). A bibliometria está fundamentada em algumas leis específicas, as mais utilizadas são as leis de Lotka, Zipf e Bradford (Guedes & Borschiver, 2005). A Lei de Lotka, ou Lei do Quadrado Inverso, aponta para a medição da produtividade dos autores, a partir de um modelo de distribuição tamanho-frequência dos diversos autores em um conjunto de documentos. Lotka afirma que a produtividade de autores está fundamentada na premissa básica de que alguns pesquisadores publicam muito e muitos publicam pouco e enuncia que esta relação entre o número de autores e o número de artigos publicados por esses, em qualquer área científica, segue a Lei do Inverso do Quadrado ( $1/n^2$ ) (Lotka, 1929; Voos, 1974; Guedes & Borschiver, 2005). Quanto mais solidificada estiver uma ciência, maior será a probabilidade de seus autores produzirem múltiplos artigos, em dado período de tempo (Lotka, 1929; Guedes & Borschiver, 2005).

A Lei de Zipf consiste em medir a frequência de ocorrência das palavras em vários textos, gerando uma lista ordenada de termos de uma disciplina ou assunto (Zipf, 1949). Para Zipf (1949), se as palavras que aparecem em um texto de tamanho considerável forem listadas em ordem decrescente de frequência, a graduação de uma palavra na lista será inversamente proporcional à frequência da palavra ( $P_n \sim 1/n^a$ ). O intuito é estabelecer uma relação entre a posição de uma palavra e a frequência de seu aparecimento em um texto longo (Guedes & Borschiver, 2005). Considerando “r” como a posição da palavra, “f” como a frequência, e “c” como uma constante, a lei de Zipf é assim formulada:  $r * f = c$ . Zipf extraiu de sua lei de um princípio geral do “esforço mínimo”, considerando que a palavra cujo custo de utilização seja pequeno ou cuja transmissão demande um esforço mínimo é frequentemente usada em um texto grande (Vanti, 2002, p. 153).

Já a Lei de Bradford, ou Lei de Dispersão, permite, a partir da mensuração da produtividade das publicações, estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas (Guedes & Borschiver, 2005). Assim, a partir do momento em que os primeiros artigos sobre um novo assunto são escritos, eles são submetidos a uma pequena seleção, por periódicos apropriados, e se aceitos, esses periódicos atraem mais e mais artigos, no decorrer do desenvolvimento da área de assunto. Ao mesmo tempo, outros periódicos publicam seus primeiros artigos sobre o assunto. Se o assunto continua a se desenvolver, emerge eventualmente um núcleo de periódicos, que corresponde aos periódicos mais produtivos em termos de artigos, sobre o tal assunto. A este fenômeno Brookes (1969) refere-se como o mecanismo do sucesso gerando o sucesso.

Acredita-se que com a revisão crítica sobre as bibliometrias realizadas em artigos publicados no Enanpad entre 2000 e 2011 seja possível refletir, rever os preceitos deste método, sua epistemologia, para procurar realizá-lo com cada vez mais qualidade e validade.

### 3 Procedimentos metodológicos

Para identificar os trabalhos bibliométricos nos CDs dos anais do Enanpad do período de 2000 a 2011, buscou-se, a partir da leitura dos títulos e/ou resumos, estudos que descrevessem a respeito de campos da ciência social, de periódicos, de congressos, de instituições, entre outros. De uma população de 8.956 artigos, foram encontrados 194 estudos bibliométricos.

A escolha de tal evento se deu por amostragem não probabilística intencional (Hair, Anderson, Tatham & Black, 2005) em virtude de seu reconhecimento científico e sua classificação como “A” pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Para identificar os trabalhos como de natureza bibliométrica foram utilizados alguns indicadores apontados na literatura que se enquadram na área de administração e contabilidade, elencados na Figura 1.

Item	Indicadores selecionados para análise dos artigos bibliométricos	Autores que apresentam indicadores bibliométricos
1	Lei de Lotka.	LOTKA (1929); VOOS (1974); GUEDES, BORSCHIVER (2005).
2	Lei de Bradford.	BROOKES (1969); GUEDES, BORSCHIVER (2005).
3	Lei de Zipf.	ZIPF (1949); VANTI (2002); GUEDES, BORSCHIVER (2005).
4	Número de publicações por autor, revista, instituição e/ou temas.	OKUBO (1997); MACIAS-CHAPULA (1998); VERBEEK <i>et. al</i> (2002); ACKERMANN (2005).
5	Número de coautores/colaboradores.	OKUBO (1997); MACIAS-CHAPULA (1998); SEN (1999).
6	Co-publicações: publicação com autores de diferentes países, instituições, etc.	OKUBO (1997).
7	Número de citações.	OKUBO (1997); MACIAS-CHAPULA (1998); SEN (1999); VERBEEK <i>et. al</i> (2002); ACKERMANN (2005); GUEDES, BORSCHIVER (2005).
8	Índice de afinidade: avalia a taxa relativa de trocas científicas (entre países, instituições) através de citações.	OKUBO (1997).
9	Laços científicos (entre periódicos, autores..) medidos através de citações.	OKUBO (1997); GUEDES, BORSCHIVER (2005).
10	Co-citações: número de vezes que dois ou mais artigos são citados em conjunto num mesmo artigo.	OKUBO (1997); GUEDES, BORSCHIVER (2005).

**Figura 1. Indicadores Bibliométricos**

Fonte: elaboração própria.

Foi verificado também se os trabalhos apresentavam (i) revisão teórica sobre bibliometria (conceitos, características) e (ii) apresentação/citação de trabalhos bibliométricos. Dentre as outras categorias de análise desta pesquisa encontram-se: evolução da publicação anual dos estudos bibliométricos nos congressos Enanpad; áreas temáticas do Enanpad em que foram publicados estes estudos; quantidade de publicação em periódicos, após a apresentação no congresso, de tais artigos; quantidade de autores por artigo; estratégia metodológica utilizada; fonte de coleta de dados (nacional, internacional, etc.).

Ainda, como análise complementar, com o intuito de investigar a relevância destes estudos, utilizou-se o programa *Publish or Perish* que procura avaliar o impacto de trabalhos por meio da quantidade de citações. A busca foi feita através do título de cada artigo, no qual o programa traz como resultado a quantidade de trabalhos que fazem referência ao trabalho pesquisado.

Os artigos tiveram sua classificação por áreas de acordo com a disposição de temas do próprio EnAnpad do ano de 2010, e as áreas dos anos anteriores em que foram encontrados artigos bibliométricos foram reclassificadas, ajustando-se a esta.

Para investigar se estes trabalhos foram publicados em periódicos, foi realizada uma busca no *curriculum lattes* de todos os autores destes artigos. Foram verificadas todas as pesquisas publicadas em periódicos a partir do ano de publicação de cada artigo no Encontro, a procura de títulos iguais ou semelhantes.

A estratégia metodológica utilizada foi dividida em nível de estudo (descritivo, exploratório e exploratório-descritivo) e quanto à abordagem do trabalho (qualitativa, quantitativa e quali-quantitativa). A fonte de coleta de dados foi distribuída em literatura nacional, internacional e ambas, quando fosse o caso, e classificada da seguinte maneira: a) revistas específicas; b) congressos específicos, c) revistas diversas, d) revistas e congressos; e) teses, dissertações e monografias; f) outras.

#### 4 Análise dos resultados

Na Figura 2 está representada a evolução temporal dos artigos bibliométricos no período de 2000 a 2011. Foram publicados 194 trabalhos neste período, sendo que o grande marco da evolução deste tipo de trabalho ocorreu a partir de 2006, abarcando 82% dos artigos.

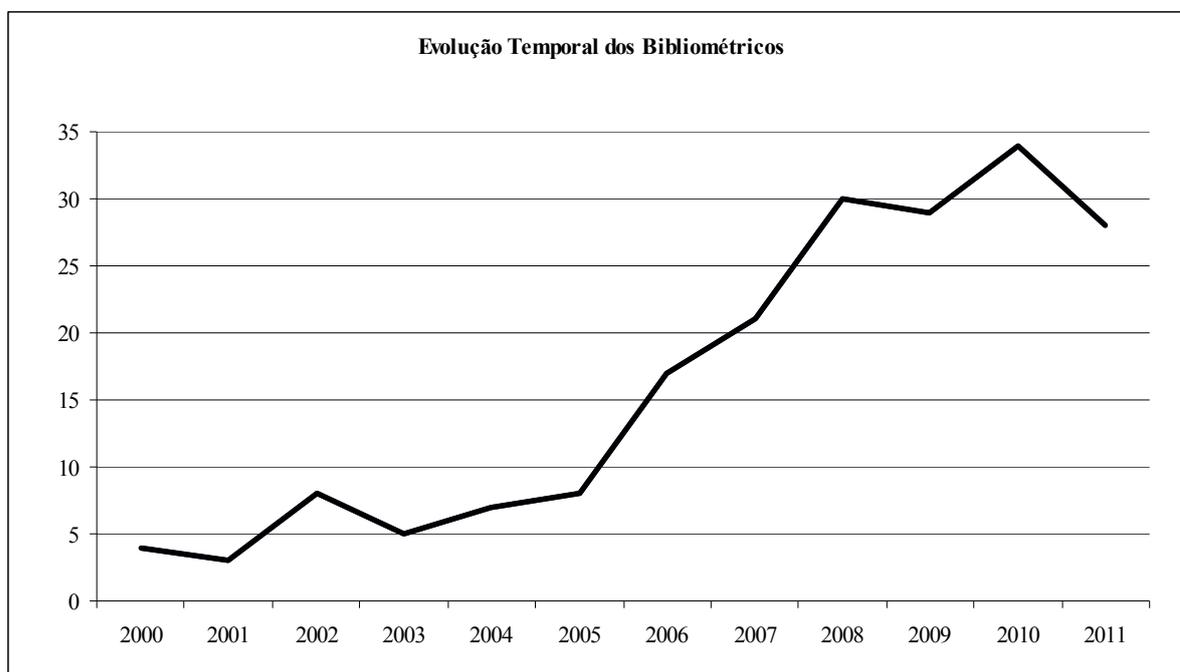


Figura 2. Evolução temporal da produção de artigos bibliométricos

Do total de publicações no Enanpad, os artigos bibliométricos representam 2,2%, e no decorrer dos anos o percentual dessa relação vem aumentando, como pode ser visualizado na Tabela 1. Os primeiros estudos bibliométricos produzidos e publicados no Enanpad são das áreas de Estudos Organizacionais e *Marketing*, com 2 trabalhos cada um no ano de 2000. A

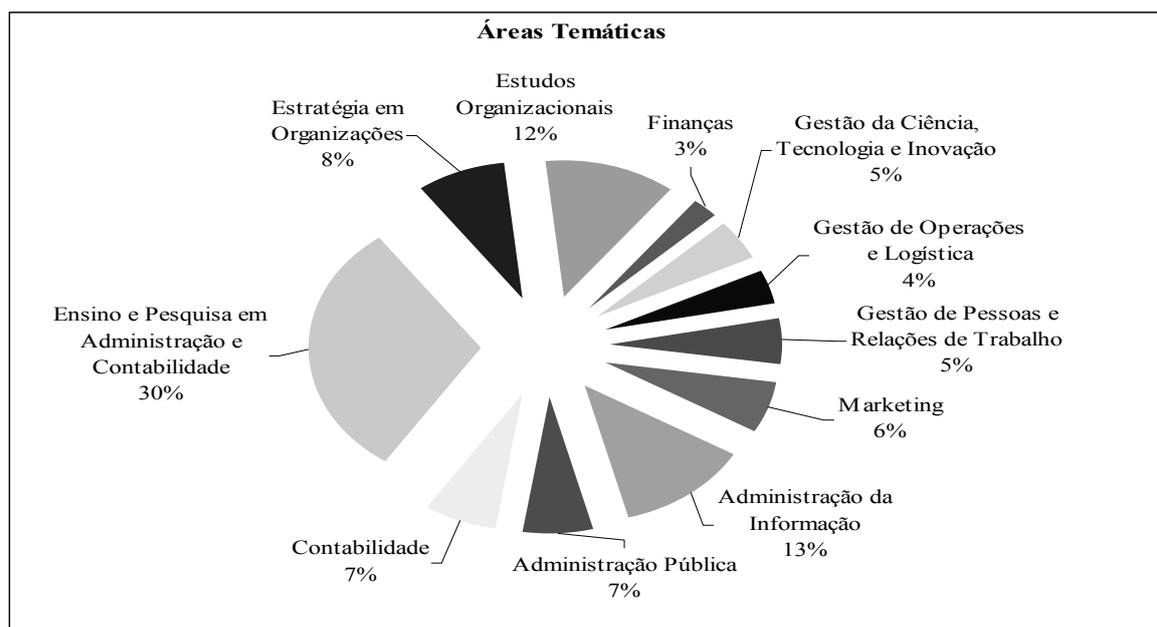
primeira área, no decorrer dos 12 anos do evento, alcançou uma participação de 12% no total das publicações de bibliométricos, a área de *marketing* por sua vez 6%.

**Tabela 1**  
**Relação entre artigos bibliométricos**

Ano	Encontrados	Total no Evento	Percentual
2000	4	364	1,1%
2001	3	426	0,7%
2002	8	494	1,6%
2003	5	629	0,8%
2004	7	790	0,9%
2005	8	778	1,0%
2006	17	835	2,0%
2007	21	1043	2,0%
2008	30	1001	3,0%
2009	29	885	3,3%
2010	34	842	4,0%
2011	28	869	3,2%
<b>Total</b>	<b>194</b>	<b>8956</b>	<b>2,2%</b>

Destaca-se que no ano de 2010, os artigos bibliométricos representaram 4% do total de artigos publicados no Enanpad. Essa taxa é bastante expressiva, uma vez que existem áreas em tal Encontro que possuem praticamente o mesmo número de publicações, como é o caso da área Gestão de Operações e Logística. Isso demonstra que pode ser conveniente a criação de uma nova área em tal evento a respeito apenas de trabalhos bibliométricos.

As áreas com maior expressividade em trabalhos bibliométricos foram: Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, Administração da informação e Estudos organizacionais, representando 55% da amostra, conforme Figura 3.



**Figura 3. Áreas dos artigos bibliométricos**

Enfatiza-se a área Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade com 59 artigos. Esta área possui maior participação de trabalhos bibliométricos em função de que não delimita as pesquisas a assuntos específicos. Como exemplos, têm-se os estudos de Theóphilo e Iudícibus (2005) que desenvolveram uma crítica de natureza epistemológica com foco na produção científica em Contabilidade no Brasil e Serva e Pinheiro (2009) que analisaram a produção sobre o campo científico da Administração no Brasil.

A temática com menor expressividade foi a de Finanças, resultado compartilhado pela pesquisa de Camargos, Silva e Dias (2008), que analisaram a produção científica de finanças no período de 2000 a 2008. Os autores relatam que a área perdeu um pouco de sua participação relativa no total de trabalhos aprovados no evento, estabilizando nos últimos anos em torno de 6%.

Os assuntos explorados nos trabalhos bibliométricos foram os mais variados. Sendo as áreas de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, Administração da informação e Estudos organizacionais as com maior representatividade nos trabalhos bibliométricos (97), a Tabela 2 demonstra as temáticas mais abordadas.

**Tabela 2**  
**Temáticas dos trabalhos bibliométricos**

<b>Temática</b>	<b>Quantidade</b>
Aprendizagem Organizacional	4
Capital Intelectual	2
Competências/Criatividade no Trabalho	3
Controladoria/Contabilidade Gerencial	5
Custeio Baseado em Atividades	2
Ensino, pesquisa e produção acadêmica	22
Estudos de gênero	2
Estudos Organizacionais	4
Gestão do Conhecimento	2
Métodos de pesquisa	13
Perfil/Características dissertações, periódicos	8
Redes Interorganizacionais	2
Sistemas de Informação e Tecnologia da Informação	8
Outras temáticas	20
<b>Total</b>	<b>97</b>

**Nota:** Os temas que apresentaram apenas um trabalho foram classificados em outras temáticas.

Dos 194 trabalhos bibliométricos 36% tinham como objetivo descrever os autores mais citados, os mais profícuos, padrões de co-autoria, referências utilizadas bem como instituições mais produtivas; 26% abordaram sobre aplicações de metodologias, evolução temática, epistemologia dos estudos; os demais trabalhos buscaram panorama da atividade, trajetória histórica e dimensões e aplicações conceituais.

Contudo, embora a maioria dos trabalhos tenha buscado identificar itens considerados pela literatura como indicadores bibliométricos, muitos deles não podem ser caracterizados como tal. A Tabela 3 apresenta os principais indicadores bibliométricos evidenciados pela literatura e que indicadores estes trabalhos bibliométricos atendem.

**Tabela 3**  
**Indicadores bibliométricos**

Indicador	Quantidade
Revisão Teórica sobre Bibliometria (conceitos, características)	38
Apresentação/citação de trabalhos bibliométricos	46
Lei de Lotka	8
Lei de Bradford	1
Lei de Zipf	1
Número de publicações por autor, revista, instituição.	108
Número de coautores/colaboradores.	44
Co-publicações: publicação com autores de diferentes países, instituições, etc.	15
Número de citações	38
Índice de afinidade: avalia a taxa relativa de troca científicas entre países através de citações.	2
Laços científicos (entre periódicos, autores..) medidos através de citações.	10
Co-citações: número de vezes que dois ou mais artigos são citados em conjunto num mesmo artigo.	4

Os resultados apontam que 26,3% dos trabalhos atendem somente 1 indicador bibliométrico, 0,5% atende 7 indicadores e, 31,4% não apresentam qualquer indicador bibliométrico. O que vem demonstrar que diversos trabalhos apesar de se denominarem bibliométricos, não possuem as características necessárias de trabalhos desta natureza. Além do que, o indicador mais utilizado é o que simplesmente quantifica o número de publicações por ano, autor, periódico ou instituição, sendo apresentado em 56% dos trabalhos.

Além disso, mais de dois terços dos trabalhos não possuem por base teórica trabalhos sobre bibliometria, não discutem seu conceito, suas características, sua origem. Isso pode demonstrar a falta de conhecimento sobre bibliometria, o que acarreta, então, na falta da utilização de indicadores bibliométricos. Corroborando, 88% dos trabalhos que empregam pelo menos 4 dos indicadores bibliométricos analisados, se fundamentam em bases teóricas bibliométricas.

Desse modo, mesmo não se utilizando de instrumentos bibliométricos, estes trabalhos podem estar contribuindo de forma a compreender algumas especificidades das diversas áreas e subáreas da administração e da contabilidade. Por isso, este estudo buscou analisar a relevância de tais pesquisas por meio da análise de suas citações através do programa *Publish or Perish*. Os resultados são demonstrados na Tabela 4.

**Tabela 4**  
**Citações dos estudos**

Quantidade de citações	Quantidade de artigos	Percentual	Quantidade de citações	Quantidade de artigos	Percentual
nenhuma citação	106	54,6%	de 21 a 25 citações	1	0,5%
de uma a 5 citações	47	24,2%	de 26 a 30 citações	0	0%
de 6 a 10 citações	24	12,4%	de 31 a 35 citações	2	1,0%
de 11 a 15 citações	4	2,1%	de 36 a 40 citações	2	1,0%
de 16 a 20 citações	5	2,6%	mais de 40 citações	3	1,5%

Mais da metade dos artigos analisados não foram citados por nenhum trabalho, e um quarto foi citado por no máximo 5 trabalhos. Tal fato pode evidenciar a baixa utilidade de tais estudos. Isso pode ser decorrente da falta de aprofundamento dos temas estudados, do não emprego de indicadores bibliométricos e principalmente a frequente ausência de uma contribuição densa e efetiva do estudo em questão.

Procurou-se também investigar se estes trabalhos bibliométricos foram publicados em periódicos, aplicando a fórmula apresentada na Figura 4.

$$\text{Taxa de Conversão} = \frac{\text{Qtd. de artigos publicados em periódicos e eventos}}{\text{Qtd. Total de artigos publicados em eventos}} \times 100$$

Figura 4. Fórmula taxa de conversão

A taxa de conversão encontrada foi de 36%, ou seja, dos 194 dos artigos publicados no Enanpad, 124 não foram aceitos em periódicos (ou talvez nem tenham sido remetidos). Essa expressiva quantidade de trabalhos publicados em congressos, mas não em periódicos pode decorrer do maior rigor destes. Por outro lado, devido à demora do processo de publicação em periódicos, estudos mais recentes podem estar em processo de avaliação e, em períodos futuros, sejam publicados em periódicos. No ano de 2000, 75% dos estudos bibliométricos foram publicados em periódicos. No entanto, nos anos de 2010 e 2011, dos 62 artigos bibliométricos publicados no Enanpad, apenas 10 foram publicados em periódicos, o que representa 16%, conforme pode ser visualizado na Figura 5.

Quanto aos periódicos em que foram publicados os artigos bibliométricos, destacam-se as revistas com estrato A2 e B3, detendo 26% e 29%, respectivamente. Por outro lado, é importante mencionar que não houve nenhuma publicação de tais artigos em periódicos com estrato A1, que é considerado o de maior impacto científico, e que 15% das publicações são em periódicos C e sem classificação pelo Qualis-Capes, revistas estas consideradas de baixo impacto científico.

Os periódicos em que mais são convertidos os artigos publicados no Enanpad são: Revista de Administração de Empresas (RAE) com 13% e Revista de Administração Contemporânea com 9%.

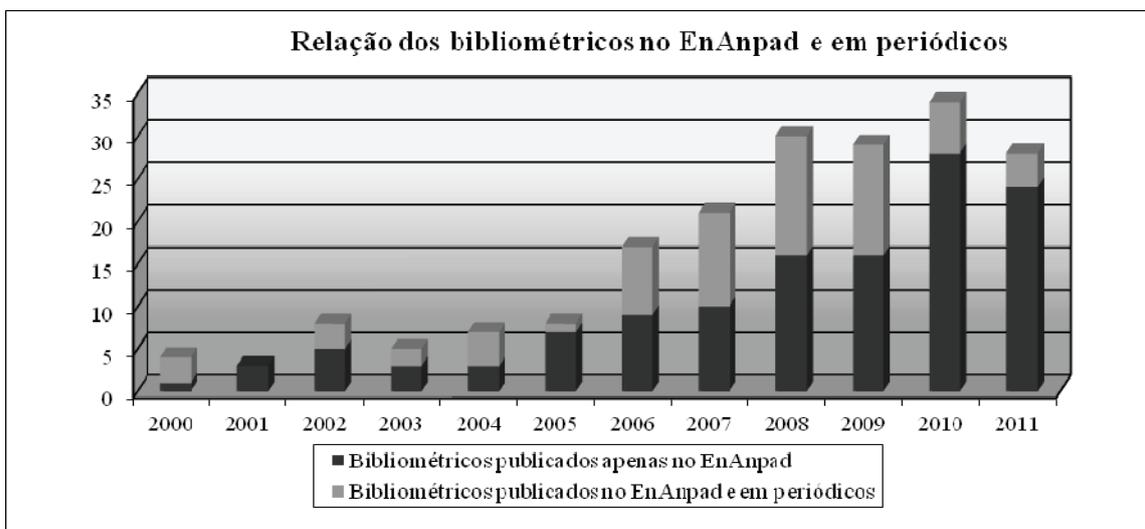


Figura 5. Publicações de bibliométricos no Enanpad e em periódicos

Dos artigos verificados prevalecem as pesquisas descritivas, com 57%, os de natureza exploratória e exploratório-descritiva com 20% e 23% respectivamente. Em relação à abordagem dos trabalhos, predomina a abordagem qualitativa (52%), seguida por quantitativa (25%) e quali-quantitativa (23%). Os resultados observados neste trabalho corroboram com os achados de Teixeira (2002), onde prevalecem os estudos qualitativos, contudo diferem dos resultados encontrados na pesquisa de Dalmoro, Corso, Faller e Wittmann (2007), onde a predominância dos artigos do Enanpad no ano de 2006 foi 37% quantitativa. O que vem demonstrar que elementos como a falta de exploração de determinado tema na literatura, o caráter descritivo da pesquisa que se pretende desenvolver ou o propósito de compreender um fenômeno complexo na sua totalidade tornam propício o emprego de métodos qualitativos (Neves, 1996).

Das fontes de pesquisas utilizadas, o percentual de 76% refere-se à literatura nacional, sendo que prevalecem as buscas em eventos específicos e em periódicos e eventos diversos, com 30% e 18% respectivamente. A busca em fontes internacionais representou 11%, o que pode ser preocupante, pois demonstra que os pesquisadores estão trabalhando apenas com dados produzidos no âmbito nacional, não se atendo ao “estado da arte” do assunto em estudo como um todo. O uso da literatura estrangeira como base de dados permite explorar novas ideias, posicionamentos e conceitos.

Outro aspecto interessante verificado foi que dos trabalhos que utilizaram como fonte de coleta de dados os eventos específicos de suas áreas, 67% referem-se aos anais do Enanpad. Isso se justifica pelo fato de que o Enanpad é considerado o maior evento da comunidade científica e acadêmica de administração do país, com divisão por áreas de interesse, e concentra grande parte da produção científica nacional.

A Tabela 5 evidencia que 86% dos artigos foram escritos por mais de um autor. Até 2004 predominavam os trabalhos com um e dois autores. A partir de 2005 elevou-se a participação de número de autores nos artigos. Glanzel (2002) já mencionava em seu trabalho que uma das principais tendências constatadas nos últimos anos é a colaboração científica, caracterizada pela co-autoria. Para Espartel, Basso e Rech (2008), no Brasil também se verifica essa tendência. Isso pode estar ligado ao fato do amadurecimento dos temas estudados, onde mais autores se juntam para estudar o mesmo assunto ou talvez pela pressão exercida pela Capes no sentido de publicação de artigos, onde a co-autoria apresenta benefícios que podem representar publicação em maior qualidade e quantidade, opinião também aceita por Espartel, Basso e Rech (2008) e Lunardi, Rios e Maçada (2005).

**Tabela 5**  
**Evolução dos autores por artigo**

Número de autores	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total Geral	Total geral (%)
Com 1 autor	2	2	3	2		1	3	1	4	4	1	4	27	14%
Com 2 autores	1	1	1	1	2	1	5	7	8	7	9	7	50	26%
Com 3 autores			2	2	2	5	7	9	11	12	15	8	73	38%
Com 4 autores	1		2		2	1	2	3	6	5	6	6	34	18%
Com 5 autores						1		1	1	1	3	3	10	5%
Total artigos	4	3	8	5	6	9	17	21	30	29	34	28	194	100%
Total autores	8	4	19	10	18	27	42	59	82	79	103	81	532	
Autores / Artigo	2,00	1,33	2,38	2,00	3,00	3,00	2,47	2,81	2,73	2,72	3,03	2,89	2,74	

Foi verificado que dos 194 artigos analisados 48 autores publicaram em mais de uma edição do Enanpad, sendo que 69% dos autores publicaram em duas. Dos autores que publicaram em mais do que duas edições destaca-se Gilberto de Andrade Martins, que publicou em 5 edições seguidas. Em relação à publicação de mais de um artigo na mesma edição foram encontrados apenas 10 autores com 2 trabalhos cada por edição.

## 5 Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo geral identificar as características dos estudos classificados como bibliométricos, publicados no período de 2000 a 2011 no evento Enanpad, e analisar se estes estudos atendem as especificidades de um trabalho desta natureza.

O aumento de trabalhos bibliométricos ocorreu a partir de 2006. Deste período até 2011 concentram-se 82% dos trabalhos analisados. Até o ano de 2005 a representatividade dos artigos bibliométricos em relação ao total de artigos publicados no evento era cerca de 1%. A partir de 2006 o percentual subiu para 2,9, em 2010 este percentual foi de 4.

A área de maior destaque é a de Ensino e Pesquisa, com aumento expressivo a partir de 2006. Os primeiros trabalhos bibliométricos publicados no Enanpad datam do ano 2000 e pertencem as áreas de Estudos Organizacionais e *Marketing*. Dentro das 11 áreas temáticas do evento, diversos assuntos foram explorados, como estudos de gênero, capital intelectual, gestão de conhecimento, sistemas de informação, custeio baseado em atividades.

Dos 194 trabalhos, nenhum atendeu a todos os requisitos apontados pela literatura para serem classificados como bibliométricos. 26,3% evidenciaram apenas 1 indicador, sendo que 31,4% não apresentaram nenhum. Destaca-se que 68% dos trabalhos não tiveram como base teórica estudos sobre bibliometria. Este fato infere para a falta de conhecimento e amadurecimento sobre a bibliometria, o que pode ter acarretado a pouca ou nenhuma apresentação de indicadores bibliométricos nos estudos.

A taxa de conversão destes artigos em publicação definitiva foi 36%. Dos trabalhos publicados em periódicos 26% foram em periódicos de estrato C e sem classificação pelo Qualis-Capes, revistas estas consideradas de baixo impacto científico.

Prevalecem as pesquisas descritivas, com 57% e abordagem qualitativa com 52%, o que vem demonstrar que os pesquisadores buscaram compreender e interpretar os fenômenos por meio de métodos que auxiliam a ter uma visão mais abrangente dos problemas, fornecendo um enfoque diferenciado para a compreensão da realidade, contudo essa abordagem é algo que foge completamente da raiz do método bibliométrico.

Sobressaem as fontes de pesquisa em anais de eventos específicos (30%). A busca em literatura internacional ainda é incipiente, o que pode ser uma limitação para os trabalhos nacionais, visto que sob o âmbito internacional pode-se obter o verdadeiro “*status quo*” sob o assunto abordado.

A maioria da produção na área de administração (38%) refere-se a trabalhos com três autores. Este fato pode ser justificado pelo amadurecimento dos temas estudados, onde mais autores se juntam para estudar o mesmo assunto ou pela pressão exercida pela Capes no sentido de publicação de artigos, onde a co-autoria apresenta benefícios que podem representar publicação em maior qualidade e quantidade. Para Castiel e Valero (2007, p. 3045) “Os pesquisadores precisam publicar, seja por razões normativas definidas pela configuração dos necessários intercâmbios em rede que definem o avanço e o debate inerente à atividade científica, seja pela necessidade de mostrar-se produtivo aos olhares judiciosos daqueles que financiam pesquisas”.

O que se conclui neste estudo é o uso inadequado da bibliometria. A bibliometria visa alcançar indicadores de avaliação da produção científica por meio de ferramentas matemáticas e estatísticas. O objetivo da bibliometria é a mensuração do conhecimento ou a compreensão sobre a produção do mesmo (Iwamoto, Teixeira & Medeiros, 2010). Como se constata, a evolução de artigos bibliométricos é crescente, há uma diversidade temática em todas as áreas. Mas em que sentido esses trabalhos contribuem para a mensuração do conhecimento científico ou compreensão sobre o estado da arte do mesmo, se na verdade não utilizam as técnicas bibliométricas? Quase um terço dos 194 trabalhos ditos bibliométricos não tem nenhuma das doze características possíveis enquadradas neste estudo. Do restante, aproximadamente 60% têm de uma a no máximo quatro características. Nenhum dos trabalhos analisados poderia ser efetivamente considerado como bibliométrico. Apenas um desses trabalhos incorpora sete indicadores, um pouco além da metade dos doze itens elencados, resultados semelhantes encontrados na pesquisa de Iwamoto, Teixeira e Medeiros (2010).

Outro fator que merece atenção é a taxa de conversão de publicação destes trabalhos. 64% não foram publicados em periódicos. Iwamoto, Teixeira e Medeiros (2010, p. 9) já indagavam “Qual a efetiva contribuição que estamos oferecendo com os nossos estudos bibliométricos?”. Se estes trabalhos permitem medir o avanço da ciência e a compreensão de

determinado assunto por que os mesmos ainda não foram publicados em periódicos científicos? Estes teriam maior rigor na seleção e avaliação dos trabalhos? Ou realmente nos transformamos em máquinas de produção acadêmica, no qual se valoriza mais o quanto se produz do que o conteúdo produzido, como apontado por Saraiva e Carrieri (2009)?

Ainda poderíamos levantar o seguinte questionamento: seria o aumento deste tipo de trabalho ocasionado pela pressão exercida pelas instituições de ensino e pela própria Capes? Saraiva e Carrieri (2009) acreditam que um dos principais motivos do grande volume de produção acadêmica dos últimos anos ocorre pela cobrança direta e indireta pelos órgãos de fomento à pesquisa e instituições que os pesquisadores trabalham e/ou estudam. Para Splitter e Rosa (no prelo) essa pressão pode acarretar a construção acelerada de trabalhos que não contribuem de maneira devida ao meio acadêmico e profissional, servindo apenas como caminho para alcançar a pontuação estabelecida como exigência dos órgãos reguladores e instituições de ensino.

Ressalta-se que este estudo não pretende desvalorizar os trabalhos aqui analisados, não é que estes trabalhos não tenham importância para o meio científico, mas talvez o que esteja faltando é maturidade dos pesquisadores para elaborar trabalhos mais densos, aprofundar as pesquisas em temas poucos estudados, utilizando as técnicas da bibliometria, no intuito de contribuir para evolução das áreas em estudo. Iwamoto, Teixeira e Medeiros (2010) colocam que a maioria dos trabalhos analisados são estudos incipientes, com análises superficiais, não há uma abordagem profunda sobre o tema. Os resultados apontam que 55% dos artigos analisados não foram citados por nenhum trabalho, e 24,2% foram citados por no máximo 5 trabalhos. Tal fato pode evidenciar a baixa utilidade de tais estudos, que decorre da superficialidade dos resultados apontados por tais trabalhos.

O discutível neste trabalho é a forma indiscriminada que invariavelmente tem descaracterizado os estudos bibliométricos produzidos nas diversas áreas. A falta de aprofundamento dos temas estudados, e principalmente a frequente ausência de uma contribuição densa e efetiva pode ao longo do tempo enfraquecer e destituir os trabalhos bibliométricos de relevância objetiva. O que gostaríamos de ver em um trabalho desta natureza é que caminho determinado assunto está percorrendo? Que resultados determinado grupo de artigos trazem? Que conclusões podem ser feitas? Com o uso adequado da bibliometria é possível identificar campos de estudos desconhecidos, abordagens não contempladas e contrapô-las ao *status quo* de determinada área (Iwamoto, Teixeira & Medeiros, 2010). Trabalhos mais densos, profundos, poderiam construir pontes para uma compreensão mais adequada de um determinado tema e da ciência como um todo.

## 6 Referências

- Araújo, C. A. (2002) Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, 12 (1), 11-32.
- Braga, G. (1973) Relações bibliométricas entre a frente de pesquisa (*research front*) e revisões da literatura: estudo aplicado à Ciência da Informação. *Ciência da Informação*, 2 (1), 9-26.
- Brookes, B. C. (1969, December) Bradford's law and the bibliography of science. *Nature*, 224, 953-956.
- Caldas, M. P., & Tinoco, T. (2004, julho/setembro) Pesquisa em gestão de recursos humanos nos anos 1990: um estudo bibliométrico. *RAE eletrônica*, 44 (3).

- Camargos, M. A. de; Silva, W. A. C., & Dias, A. T. (2008, setembro). Análise da Produção Científica em Finanças entre 2000-2008: um Estudo Bibliométrico dos Encontros da ANPAD. *Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 32.
- Cardoso, R. L.; Mendonça, O. R., Neto; & Sakata, M. C. G. (2005, abril/junho) Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. *Revista de Administração de Empresas*, 45 (2), 34-45.
- Castiel, K. D., Valero, J. S. (2007, dezembro) Entre fetichismo e sobrevivência: o artigo científico é uma mercadoria acadêmica? *Caderno de Saúde Pública*, 23, 3041-3050.
- Cunha, J. V. A. C., Martins, G. A., & Cornachione, E. B., Jr. (2008, setembro) Teses em ciências contábeis: uma análise de sua propagação. *Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 32.
- Dalmoiro, M., Corso, K. B., Faller, L. P., & Wittmann, M. L.. (2007, setembro) Dominância Epistemológica em Estudos do Campo: São Ainda os Administradores Positivistas? *Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 31.
- Espartel, L. B., Basso, K., & Rech, E. (2008, setembro) Co-Autoria em Marketing no Brasil: uma Análise dos Artigos Publicados no Enanpad e no EMA entre 1998 e 2007. *Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 32.
- Ferreira, A. G. C. (2010, junho) Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. *DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação*, 11 (3).
- Glanzel, W. (2002) Coauthorship Patterns and Trends in the Sciences (1980-1998): A Bibliometric Study with Implications for Database Indexing and Search Strategies. *Library Trends*, 50 (3).
- Godin, B. (2006) On the origins of bibliometrics. *Scientometrics*, 68 (1), 109-133.
- Guedes, V. L. S., & Borchiver, S. (2005) *Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica*. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000508/01/VaniaLSGuedes.pdf>>. Acesso em: 23 abr.2011.
- Hair, J. F., Anderson, R. E., Tatham, L., & Black, W. C. (2005) *Análise multivariada de dados*. (5a ed.) Porto Alegre: Bookman.
- Harzing, A.W. (2007) *Publish or Perish*. Disponível em: <<http://www.harzing.com/pop.htm>>. Acesso em: 02 abr. 2012.
- Hocayen-da- Silva, A. J., Rossoni, L., & Ferreira, I., Jr. (2008, julho/agosto) Administração pública e gestão social: a produção Científica brasileira entre 2000 e 2005. *Revista de Administração Pública*, 42 (4), 655-80.

- Hood, W. W., & Wilson, C. S. (2001) The literature of bibliometrics, scientometrics, and informetrics. *Scientometrics*, 52 (2), 291-314.
- Iwamoto, H. M., Teixeira, M. L. M., & Medeiros, A. L. de. (2010, agosto) Estudos bibliométricos (?) em administração: discutindo a transposição de finalidade. *Anais dos Seminários em Administração – SEMEAD*, São Paulo, SP, Brasil, 13.
- Kobashi, N. Y., & Santos, R. N. M. dos. (2006, janeiro/abril) Institucionalização da pesquisa científica no Brasil: cartografia temática e de meios sociais por meio de técnicas bibliométricas. *Transinformação*, 18 (1), 27-36.
- Leite, G. A., Filho. (2008, abril/junho) Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de Contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico, *Revista de Administração Contemporânea*, 12 (2), 533-554.
- Lotka, A. J. (1926, June) The frequency distribution of scientific productivity. *Journal of the Washington Academy of Sciences*, 16 (12), 317-323.
- Lunardi, G. L., Rios, L. R., & Maçada, A. C. F. (2005, setembro) Pesquisa em Sistemas de Informação: uma análise a partir dos artigos publicados no Enanpad e nas principais revistas nacionais de Administração. *Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação*, Brasília, DF, Brasil, 29.
- Mattos, P. L. C. L. (2004, julho/dezembro) “Bibliometria”: a metodologia acadêmica convencional em questão. *RAE eletrônica*, 3 (2).
- Neves, J. L. (1996) Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. *Caderno de pesquisas em administração*, 1 (3).
- Nicholas, D., & Ritchie, M. (1978) *Literature and bibliometrics*. London: Clive Bingley.
- Okubo, Y. (1997) *Bibliometric indicators and analysis of research systems: methods and examples*. Paris, OECD.
- Pritchard, A. (1969, december) Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation*, 25 (4), 348-349.
- Pritchard, A., G. R. Witting. (1981) *Bibliometrics: a bibliography and index*. ALLM Books: Watford, Hertfordshire, England.
- Saraiva, E. V., & Carrieri, A. P. (2009, abril/junho) Citações e não citações na produção acadêmica de estratégia no Brasil: uma reflexão crítica. *Revista de administração*, 44 (2), 158-166.
- Self, C., Filardo, W., & Lancaster, F. W. (1989) Acquired immunodeficiency syndrome (AIDS) and the epidemic growth of its literature. *Scientometrics*, 17, 49-60.
- Sen, S. K. (1999, july) For what purpose are the bibliometric indicators and how should they work. *Anais do Laboratório Indicativo on Science & Technology*, México, DF, 4.

Sengupta, I. N. (1992) Bibliometrics, informetrics, scientometrics and librametrics: an overview, *Libri*, 42, 75–98.

Serva, M., & Pinheiro, D. M. (2009, setembro) Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração: uma reflexão inicial sobre os estudos do campo no Brasil. *Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação*, São Paulo, SP, Brasil, 32.

Splitter, K., Rosa, C. A. da. (no prelo) Genealogia dos trabalhos bibliométricos em contabilidade. *Anais do Congresso USP Controladoria e Contabilidade*, São Paulo, SP, Brasil, 12.

Teixeira, F., Jr. (2002, setembro) Análise dos Métodos de Pesquisa Utilizados em Artigos de Administração da Informação: Levantamento dos Artigos Publicados nos Enanpads de 1999 a 2001. *Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação*, Salvador, BA, Brasil, 26.

Theóphilo, C. R., & Iudícibus, S. (2005, setembro) Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em Contabilidade no Brasil. *Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação*, Brasília, DF, Brasil, 29.

Vanti, N. A. P. (2002, maio/agosto) Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, 31 (2), 152-162.

Verbeek, A., Debackere, K., Luwel, M., & Zimmermann, E. (2002, junho) Measuring progress and evolution in science and technology – I: the multiple uses of bibliometric indicators. *International Journal of Management Reviews*, 4 (2), 179-211.

Voos, H. (1974, July/August) Lotka and information science. *Journal of the American Society of Information Science*, 25, 270-272.

Wilson, C. S. (1995) *The formation of subject literature collections for bibliometric analysis: the case of the topic of Bradford's Law of Scattering*. Tese doutorado. The University of New South Wales, Sydney, Australia, 1995. Disponível em: <http://www.library.unsw.edu.au/~thesis/adt-NUN/public/adt-NUN1999.0056>. Acesso em: 24 abr. 2012.

Zipf, G. K. (1949) *Human behavior and the principle of least effort*. Cambridge, MA: Addison Wesley.